Visto, Lido e Ouvido, ari cunha

PETRÓLEO AMARGO — É das grandes crises que surgem os grandes líderes. A fala do Presidente Geisel, ontem à noite, foi dura, causticante. Sincera, corajosa. O povo deve ser informado do que está acontecendo, do que o Governo está fazendo e do que pretende fazer. Na verdade, não interessava ao Brasil explorar o seu petróleo em proporções de auto-suficiência, porque antes o seu preço não pesava na balança comercial. E a nossa técnica custaria muito dinheiro, para dar um resultado a longo prazo. Ontem, caiu o monopólio da Petrobrás, mas isto não quer dizer que caiu a sua autoridade. O que o Brasil precisa é ter petróleo em maior quantidade e em menor tempo, e nossos recursos são ínfimos para uma solução definitiva.

Há a técnica estrangeira, e é dela que nos serviremos agora. A situação mundial não permite mais que o Brasil mantenha o monopólio da exploração do seu petróleo. A corrida dos preços é mais rápida que a da tecnologia, e o país não pode exaurir-se com essas importações.

O detalhe de não aumentar o preço do gás, foi uma atenção para com o orçamento doméstico das residências brasileiras, mas o aumento da gasolina e do óleo vai sufocar uma classe numerosa de semimiseráveis, que passarão, agora, à condição ínfima. Não nos parece razoável que o homem de salário-mínimo pague, com os aumentos que virão, a gasolina que nós vamos usar.

Resta observar, agora, o distanciamento do Governo com a classe política. Embevecidos com a "distensão", com a "abertura", com o "consenso" e outros termos que vão ilustrando o dicionário de quem nada quer dizer, os políticos brasileiros viveram uma expectativa durante todo o dia, porque ninguém estava informado de coisa alguma. As vésperas do discurso presidencial, no Congresso ainda se discutia o assunto, como se existisse a vã esperança de uma opinião alterar o que já estava determinado.

Há, agora, de parte do Governo, a necessidade de orientar a opinião pública, sugerindo comportamento, indicando soluções para as suas dificuldades. Afinal, o Governo é um delegado do povo, e a confiança só poderá existir em termos de reciprocidade.

Mais dias difíceis teremos que enfrentar, mas o Governo deve sentir, também, as mesmas dificuldades que o povo, do outro lado da mesa, está vivendô.

• • •

CASAS PARA CONSELHEIROS — Os conselheiros do Tribunal de Contas do Distrito Federal não estão propensos a aceitar as casas que o GDF quer oferecer-lhes. Não é por nada, mas é que os secretários viviam nessas casas, e a Shis aumentou demais o aluguel. Como seus vencimentos são baixos, surgiu a dificuldade, porque a manutenção de uma casa no Lago custa os tubos. Agora, as Secretarias estão pensando em cada uma comprar sua própria casa, e mantê-la para o Secretário, o que reduziria, então, a zero, seus custos na área de habitação.

• • •

SÉRVULO — Quem está em Brasília expondo, é Sérvulo Esmeraldo, bom cearense do Crato, com variações parisienses, onde mora há dezoito anos. Veio matar as saudades, e como é um dos poucos artistas brasileiros que vivem da arte na Cidade Luz, trouxe consigo uma coleção de desenhos que é uma coisa das mais espetaculares. Quando for ver no mezzanino do Hotel Nacional, não deixe de observar as esculturas, que apresentam as mais belas formas que a criação artística pode encontrar para o acrílico. Vale a pena.

• • •

INFLAÇÃO — A inflação argentina está por volta de 193% este ano, e os preços se elevaram em 257%. Os dados são oficiais.

• • •

O ENTUSIASTA — Ontem vi Marcial Terra, que foi deputado pelo Rio Grande do Sul. Entusiasta da criação de gado, ainda hoje está fazendo experiências com animais trazidos do Sul. O que é mais impressionante, é o seu entusiasmo ginásiano, apesar de sua idade beirando os noventa. Falando isto com outro gaúcho, ele manifestava a mesma admiração por tão querida figura, e citava dados cronológicos que assinalam a presença dos contemporâneos de Marcial Terra, com os nomes em ruas e praças, e ele, no vigor dos seus dias, vive a tranquilidade do estancieiro de boa cepa.

• • •

CARIRI — A respeito de uma nota aqui publicada, domingo, sobre uma possível intenção do Governador Aduvaldo Bezerra transferir para Juazeiro do Norte a Universidade Regional do Cariri, esclarece o escritório do Ceará em Brasília que "há barulho de machado no mato, mas o pau que estão cortando é outro".

A Universidade é um projeto, e tão só um projeto, com sua eleição natural para ser sediada no Crato. O que existe, no presente, é a tramitação de um processo de criação de uma Faculdade de Engenharia Operacional em Juazeiro do Norte, sob avaliação do Departamento de Assuntos Universitários do MEC.

• • •

PROTESTO — Os estudantes de Arquitetura da UnB lançaram um manifesto contra o novo currículo, que aumenta em um ano o seu tempo de estudo. A fundamentação é compreensível, mas o português em que é redigido, é de tal modo mutilado que, mais do que pena, dá revolta. É deplorável que estudantes em final de curso superior cometam erros primários de concordância, e dêem à Língua Portuguesa tratamento tão cruel. Poderá haver a explicação de que arquiteto não é intelectual, mas também não precisa estar tão distante assim da realidade gramatical.

• • •

FALTA DE LUZ — A CEB deu, ontem, uma tremenda demonstração de eficiência. A subestação que recebe energia de Furnas, e que está situada no Setor de Indústrias, subitamente se desligou do circuito, ocasionando a paralisação da cidade. Imediatamente, foram mobilizados todos os recursos, e em pouco tempo a situação estava sob controle.